



EXPERIÊNCIA DE VIDA E IDENTIDADE DOCENTE

Maria Lúcia Rodrigues da Rocha 1,
lucia.rocha@aluno.uece.br; Maria Zenilda Costa,
maria.zenilda@uece.br.

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo compreender a relação entre as experiências de vida e formação da identidade docente. O estudo foi realizado com base na metodologia das histórias de vida e relato de experiência, tendo em sua fundamentação autores como: Bragança (2012); D'ávila, Ferreira(2019); Farias (2008); Iza (2022); Nascimento, Oliveira (2015). Durante as aulas foi proposto uma reflexão sobre nossas primeiras ideias de Didática na infância escolar, e por meio da leitura dos textos da disciplina, podemos entender a relação entre a formação da identidade docente e essas primeiras experiências e suas implicações para os saberes que estruturam a Didática.

Palavras-chave: Experiência de vida; Formação; Identidade Docente.

1. INTRODUÇÃO

Além da formação acadêmica, são muitas as influências que moldam a identidade do profissional docente, algumas delas são a família, amigos, religião e até mesmo os sonhos e objetivos que possui. O presente estudo tem por objetivo socializar o estudo sobre as experiências da infância escolar, particularmente sobre as primeiras ideias sobre Didática construídas nessas primeiras experiências de escola.

Cada profissional possui uma identidade diferente e por consequência, práticas pedagógicas distintas. “[...] o professor é o profissional responsável pela concretização do processo de ensino. [...]” (FARIAS, 2008, p. 55). É ele quem guia o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula, promovendo diálogos e interação entre os alunos. Os professores moldam-se a cada dia, seja por meio de formação continuada, suas lutas por melhores condições de trabalho ou até mesmo suas vivências cotidianas em sala de aula.

O que se pode notar em relação ao professor é que ele constroi conhecimentos a partir de experiências que teve com seus professores, ou até mesmo colegas de trabalho. Essa observação da forma como o outro docente desenvolve sua prática pedagógica também molda sua identidade e influencia na produção do repertório



de seus saberes didáticos. Podemos perceber que a identidade docente é construída a partir das dimensões social e profissional, através de diversificados tipos de vivências. Nesse sentido esse trabalho possui o objetivo de entender a relação entre as experiências de vida e formação da identidade docente que tem implicações na produção dos saberes didáticos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Durante a vida escolar, o sujeito tem contato com muitos professores e consequentemente, com diversos tipos e ideias de Didática, com as quais ele formula suas primeiras hipóteses. A prática pedagógica do professor está articulada a diversos conceitos e fatores que juntos, definem identidade docente, que está sempre se moldando e se modificando. A identidade docente está ligada a vivências profissionais e pessoais do professor, que também inclui a formação acadêmica e outras vivências formais e não formais.

[...] É esse repertório de experiências, de saberes, que orienta o modo como o professor pensa, age, relaciona-se consigo mesmo, com as pessoas, com o mundo, e vive sua profissão, Entendemos, pois, que o professor traz para sua prática profissional toda a bagagem social, sempre dinâmica, complexa e única [...]. (FARIAS, 2008, p. 59).

As experiências e ideias sobre Didática vividas na infância também repercutem na formação da identidade docente. Neste sentido, pensar as práticas de ensino de seus professores da infância e adolescência, e as primeiras ideias que surgem dessas interações, são importantes para refletir a sua própria prática, pois os saberes docentes “se iniciam na vida pregressa do profissional e de forma bastante precoce, desde a infância, enquanto alunos, se estendendo ao longo do processo de profissionalização” (D’ÁVILA; FERREIRA, 2019, p. 38). Assim entendemos que os saberes docentes tem acentuada relação com as experiências vividas na infância, tendo esse período como ponto de partida.

Toda profissão possui seus saberes estruturantes. Na docência, os saberes pedagógicos são mais amplos e incluem os saberes didáticos que estão relacionados ao ensino e aprendizagem. Esses “Dividem-se em saberes de mediação da classe (gestão) e saberes de mediação da disciplina (do componente curricular).” (D’ÁVILA, FERREIRA, 2018, p. 43).



O resgate de experiências envolvendo esses saberes pode ser uma boa forma de identificar as primeiras ideias de didática desenvolvida por nós na infância e entender de que forma elas podem repercutir e agregar em nossa formação da identidade docente, uma vez que “[...] a identidade que cada professor baseia-se em um equilíbrio único entre as características pessoais e os percursos profissionais construídos ao longo da história de vida.” (IZA, 2014, p. 277).

3. METODOLOGIA

Esse resumo nasce de estudos provenientes da disciplina de Didática geral, no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação do Ceará (FACEDI), Campos da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bragança (2012, p. 72) observa que “[...] nas ciências da educação, a utilização da perspectiva teórico-metodológica das histórias de vida vem atrelada a formação, entendida como processo permanente, ao longo da vida”.

Durante as aulas, professora nos encorajou a trazer nossas memórias da infância escolar e suas primeiras ideias, como elemento importante no estudo da Didática. Nossas primeiras experiências individuais e coletivas com a sala de aula, na escola e fora dela, assumem assim o lugar de objeto investigação e serão de grande importância para que possamos responder o seguinte problema: qual a relação entre as experiências de vida e a formação da identidade docente?

4. RESULTADOS

Destaco algumas de minhas experiências com a Didática enquanto aluna dos anos iniciais do ensino fundamental. No primeiro ano do ensino fundamental tive uma professora que me marcou bastante, tanto pelo caráter lúdico de suas aulas, como por sua escuta sensível, que sempre buscava nos entender e nos tratava com carinho e compreensão “[...] Demonstrar afetividade é exercitar a aceitação das pessoas e respeito às diferenças, buscando convivência harmoniosa. As relações interpessoais na classe envolvem: aluno-professor, professor-aluno e aluno-aluno”. (D’ÁVILA, FERREIRA, 2018, p. 43). Essa metodologia se relaciona com o diálogo e escuta sensível e relações interpessoais, e estão atreladas ao saber, mediação da classe, onde o professor dialoga com o aluno, promovendo relações de respeito, afeto e confiança.

Também tive experiências marcantes na infância, no que diz respeito ao saber didático, mediação da disciplina. Essa mesma professora costumava levar sempre



dinâmicas e brincadeiras para a aula e todos os alunos gostavam de participar. Ela conseguia mobilizar toda a turma, até os alunos mais tímidos se rendiam a brincadeira. Lembro que nas aulas ela sempre utilizava dois fantoches chamados Alfa e Beto. Essa dupla deixava a aula sempre mais divertida e dinâmica.

Todos os professores marcam a nossa vida, seja pela sua boa prática ou por algum excesso de rigidez. Durante minha vida escolar na infância cultivei uma relação pessimista com a matemática. Alguns professores eram inflexíveis na hora de explicar a matéria, estando sempre estagnados em uma única fórmula, custando entender que nenhum aluno aprende da mesma maneira. Em um caso específico, o professor se recusou a reexplicar parte do conteúdo, relacionando minha falta de compreensão a uma inexistente falta de atenção a aula. Nesse caso, o professor se recusou a orientar os temas e fazer uma transposição didática de forma a adequar o conhecimento científico ao conhecimento a ser ensinado.

A transposição didática é uma abordagem investigativa do campo da Didática que reconhece o professor como sujeito que constrói conhecimento ao reunir saberes didáticos, tendo em vista a transformação de conhecimentos científicos em conhecimentos a serem ensinados, com o propósito de facilitar a aprendizagem dos alunos. “Essas ideias, se repassadas para as turmas do ensino básico, sem que haja uma revisão adequada do conteúdo programático, irão interferir na compreensão dos conteúdos por parte dos discentes e, conseqüentemente, no processo de ensino/aprendizagem.” (NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2015, p. 306).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse estudo, podemos entender a relação entre a formação da identidade docente e as experiências de vida. As vivências do docente durante a infância são primordiais para sua identidade, uma vez que o professor, assim como todo sujeito se desenvolve por meio das relações estabelecidas por ele, com o mundo físico e sociocultural e as relações na infância são de extrema importância para que isso aconteça.

O ser professor é um profissional em contínua formação, que começa antes da formação inicial e a perpassa, assim como a construção da prática, que está ligada diretamente a sua identidade construída cotidianamente, por meio do trabalho,



convivência familiar, cultura e formação continuada, que é de extrema importância para a constante atualização de nossas práticas e saberes. Pode-se dizer que ser-professor(a) é um longo processo, pois é preciso muito tempo para assimilar a formação, para aprender como agir, para tomar decisões e principalmente para se reconhecer como um formador das futuras gerações, se reconhecer como docente.

6. REFERÊNCIAS

BRAGANÇA, I. F. S. **Histórias de vida e formação de professores: diálogos entre Brasil e Portugal** [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012, 312 p. ISBN: 978-85-7511-469-8.

FARIAS, Isabel Maria Sabino et al. **Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e estar na profissão**. In. Didática e docência: aprendendo a profissão. Fortaleza: Líber livro, 2008.

IZA, Dijnane Fernanda Vedovatto; BENITES, Larissa Cerignoni; NETO, Luiz Sanches; CYRINO, Marina; ANANIAS, Elisangela Venâncio; ARNOSTI, Rebeca Possobom; NETO, Samuel de Souza. Identidade docente: As várias faces da constituição do ser professor. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 8, n. 2, p. 273-292, 2014. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/978>. Acesso em: 18 de Junho de 2022.

NASCIMENTO, Veroneide Henrique do; OLIVEIRA, Paulo Wendell Alves. A transposição didática aplicada ao ensino de geografia e suas contribuições para a compreensão do conceito de lugar. **Revista Interface**, Ed. 10, 2015, p. 304-314.

D'ÁVILA, Cristina; FERREIRA, Lúcia Gracia. Saberes estruturantes da prática pedagógica docente. In. MARIN, Alda Junqueira. **Didática: saberes estruturantes e formação de professores**. Salvador: EDUFBA, 2019.